

Clipping do Observatório Internacional (03/07/2017)

Entre os fatos que marcaram esta semana, o Observatório Internacional destaca a tensão política no interior dos EUA: Trump falha em reunir apoio para sua proposta de reforma da saúde, ao mesmo tempo que a Suprema Corte concede razão parcial para seu decreto que restringe a entrada de cidadãos oriundos de 6 países de maioria islâmica. Do lado Democrata, a toda-poderosa Nancy Pelosi passa a ser alvo constante de críticas pela deriva em que se encontra os liberais americanos.

Na Europa, Jeremy Corbyn massifica-se entre a juventude britânica com um discurso progressista radicalizado e torna-se um possível modelo para “reformadores à esquerda” da cambaleante social-democracia do Velho Continente.

Já na América Latina, a Venezuela assiste a novos capítulos dramáticos de sua crise, enquanto a Colômbia vive apreensiva a nova etapa política do país com a renúncia das FARC às armas.

Estes acontecimentos e debates travados pela esquerda mundial durante a semana podem ser conferidos logo abaixo. Uma ótima leitura a todos!

Charles Rosa – Observatório Internacional da Fundação Lauro Campos

TRUMP E O VETO A IMIGRANTES

G1 (26/06): “Suprema Corte permite que decreto imigratório de Trump entre parcialmente em vigor”

“A Suprema Corte dos EUA autorizou, nesta segunda-feira (26), que o decreto que proíbe a entrada de cidadãos de seis países de maioria muçulmana no país entre parcialmente em vigor. A decisão reduz o alcance de sentenças judiciais emitidas por instâncias inferiores e que

bloqueavam completamente a ordem executiva.”

LINK (em português):
<http://g1.globo.com/mundo/noticia/trump-vai-falar-na-suprema-corte-sobre-restricao-a-entrada-de-muculmanos-nos-eua.ghtml>

Editorial do NY Times (26/06): “O veto imigratório na Suprema Corte”

“Toda a disputa legal não deve obscurecer a tolice fundamental da política por si mesma. Apesar da afirmação sem fundamento de Trump que o veto é necessário para proteger a segurança nacional, nenhum dos países afetados foram responsáveis por algum ataque terrorista nos Estados Unidos nas últimas duas décadas. Isso inclui os cinco meses recentes, durante os quais a Casa Branca insistiu repetidamente acerca da importância do veto mesmo que tenha apresentado pouca urgência em apresentar seus recursos. Agora o governo tem o verão para conduzir sua versão da verificação, que foi o raciocínio original para o travel ban – o governo necessitava tempo para “descobrir o que ocorria”, como Trump afirmou uma vez. Em outubro, o veto terá expirado e a revisão deverá ser completa. E até então, Trump poderá ter desenvolvido uma base factual para um política que continua a impedir pessoas de certos país, o que desencadeará uma nova rodada de litígios”.

LINK (em inglês):
<https://www.nytimes.com/2017/06/26/opinion/travel-ban-supreme-court-trump.html>

Editorial do El País (28/06): “Contra a essência dos EUA”

“A decisão da Suprema Corte dos EUA que permite, mesmo que provisoriamente, aplicar o núcleo duro do polêmico veto migratório impulsionado por Donald Trump é uma má notícia que ameaça restringir em termos de liberdades a política de aceitação de estrangeiros do país. É também um aceno para iniciativas semelhantes, ou inclusive mais radicais, que estão em andamento em outros países.”

LINK (em português):
http://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/29/opinion/1498760939_106557.html

TRUMP E OS CORTES SOCIAIS

Seguem as dificuldades para Donald Trump revogar o Obamacare e implementar outro programa de saúde. Nesta semana, os republicanos do Senado norte-americano foram forçados a adiar a votação do seu projeto-lei de saúde para depois do feriado de 4 de julho, dia da independência dos EUA, em mais um revés para os esforços do partido no poder.

The Guardian (28/06): “Republicanos no Senado são forçados a postergar votação sobre a reforma da lei da saúde devido à falta de apoio”

“A cruzada de sete anos do Partido Republicano para revogar o Ato de Assistência Econômica (ACA) está à beira do colapso, depois que os líderes do Senado foram forçados a adiar a votação de uma lei de saúde que de acordo com o Escritório de Orçamento do Congresso (CBO) deixaria uma estimativa 22 milhões de pessoas sem seguro de saúde até 2026. (...) A legislação do Senado reduziria o déficit do orçamento federal em 321 bilhões de dólares em uma década, em decorrência principalmente dos cortes no Medicaid, revelou estudo do CBO. Mas a análise previu também uma queda em 16% até 2026 de pessoas abaixo dos 65 anos inscritas no programa. Projeções atuais mostram que sob a lei atual, 28 milhões de americanos estarão seu plano de saúde na próxima década. Esse número aumentaria para 49 milhões com a proposta do Senado, revelou o CBO”.

LINK (em inglês):
<https://www.theguardian.com/us-news/2017/jun/27/healthcare-bill-vote-delay-senate-republicans-support>

Editorial do NY Times (29/06): “A falsa premissa por trás dos cortes dos republicanos na Saúde”

“Da invocação de Ronald Reagan de uma “rainha do bem-estar”, passando pelo escárnio de Mitt Romney sobre “apostadores” até chegar às contas da Câmara e do Senado para reduzir os impostos para os ricos, tirando o seguro de saúde de dezenas de milhões de pessoas, a premissa do incessante corte republicano de impostos é que o sistema rouba os ricos para oferecer benefícios aos pobres. Mas aqui está uma verdade essencial e negligenciada: como parte da economia, os gastos federais com pessoas de baixa renda, além de seus cuidados de saúde, estão caindo

continuamente desde que atingiu o pico em 2011, após a Grande Recessão, e ainda está ligeiramente acima da média de longo prazo, está em declínio, de acordo com uma série recente de relatórios do Centro de Orçamento e Prioridades de Políticas. Programas obrigatórios, para além da Saúde, como os tickets de alimentos, os créditos de imposto de renda e a Renda Suplementar de Segurança para idosos empobrecidos e pessoas com deficiência equivalem atualmente a 1,5% do produto interno bruto, apenas modestamente acima da média de 40 anos de 1,3%. E se os gastos com esses programas continuarem sua tendência de queda atual, ele irá cair abaixo da média de longo prazo em 2024.”

LINK (em inglês):
<https://www.nytimes.com/2017/06/29/opinion/tax-cuts-republican-health-care.html>

IMPOPULARIDADE GLOBAL DE TRUMP

Washington Post (26/06): “Pesquisa mostra que os Estados Unidos perdem respeito no mundo sob Trump”

“O presidente Trump alarmou os cidadãos dos aliados mais próximos e de outros em todo o mundo, diminuindo a posição dos Estados Unidos em seus olhos, de acordo com um amplo estudo internacional divulgado na segunda-feira. Mas na pesquisa realizada em 37 países, a Rússia é um ponto brilhante para Trump. Enquanto o presidente está em apuros em casa, a maioria dos russos diz que tem confiança nele. E empatia dos russos com os Estados Unidos melhorou desde que Trump assumiu o cargo.”

LINK (em inglês):
https://www.washingtonpost.com/world/poll-shows-us-tumbling-in-worlds-regard-under-trump/2017/06/26/87a4f1bc-5857-11e7-840b-512026319da7_story.html

CRISE NO PARTIDO DEMOCRATA

Público.pt (27/06): “A fúria anti-Trump ainda não colou os cacos do Partido Democrata”

“Vai crescendo a contestação interna à líder democrata na Câmara dos Representantes dos EUA, Nancy Pelosi. Depois do descalabro nas presidenciais, o partido está a ter dificuldades para encontrar um caminho que o leve à vitória nas eleições para o Congresso.”

LINK (em português):
<https://www.publico.pt/2017/06/27/mundo/noticia/a-furia-antitrump-ainda-nao-colou-os-cacos-do-partido-democrata-1777111>

FORMAÇÃO DO GOVERNO DE THERESA MAY

Nesta semana, a conservadora Theresa May assinou um acordo com o partido dos unionistas da Irlanda do Norte e conseguiu aprovar uma moção de confiança a sua política austeritária. Entretanto, May não consegue recuperar o apoio popular perdido na sociedade durante as eleições, ao passo que o líder trabalhista Jeremy Corbyn discursa para centenas de milhares de jovens.

El País (29/06) – “May leva adiante seu Governo, mas enfrenta uma legislatura endiabrada”

“A mesma votação que permitiu nesta quinta-feira Theresa May levar adiante seu Governo em minoria evidenciou as consequências de algumas eleições nas quais quis e não pôde reforçar seu poder ante o maior desafio da história recente do Reino Unido. Sua exígua maioria multiplica o poder dos deputados individuais e converte o colossal trabalho legislativo que o Brexit a obrigará num complicado jogo de compromissos.”

LINK (em espanhol):
http://internacional.elpais.com/internacional/2017/06/29/actualidad/1498759929_840040.html

Editorial do The Guardian (26/06) – “Theresa May está em negação”

“Em resumo, Theresa May age como se nada tivesse mudado. In short, Mrs May is acting as if nothing has changed. É por isso que os deputados mais à direita do Tory, desesperados por evitar concessões, se reuniram atrás dela nos Comuns na segunda-feira. No entanto, no país, as coisas mudaram e estão mudando. O público tem cansado da austeridade. Está mais

preocupado com a Brexit. A Sra. May, no entanto, não mudará a menos que seja obrigada a fazê-lo. Os partidos de oposição e os conservadores pró-europeus devem fazer isso acontecer. Eles têm o poder. É hora de eles usá-lo.”

LINK (em inglês):
<https://www.theguardian.com/commentisfree/2017/jun/26/the-guardian-view-on-the-tory-dup-deal-theresa-may-is-in-denial>

Folha de SP (28/06): “Mesmo derrotado na eleição britânica, Jeremy Corbyn vira ídolo da juventude”, por Henrique Goldman

“Entramos num território inexplorado, mas parece que estamos assistindo a uma revolução. Esta possível insurreição ainda não foi batizada e está apenas vivendo seus motes iniciais. Seus objetivos e consequências ainda não são totalmente claros, os campos de batalha ainda não foram definidos e muitos dos protagonistas ainda não se revelaram como tais. Mas, como uma grande e incessante onda que se forma em mar bravo, ela é irreversível e promete alastrar-se para muito além das fronteiras do Reino Unido. Com a presença de Jeremy Corbyn, de repente Glastonbury em 2017 ficou com muita cara de Woodstock em 1969. Contracultura, pacifismo e resistência anticonsumista agora pairam no ar do tórrido verão londrino. O sonho, que segundo John Lennon teria acabado há quase meio século, parece de repente ter voltado do oblívio para ser sonhado mais uma vez.”

LINK (em português):
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/06/1896452-mesmo-derrotado-na-eleicao-britanica-jeremy-corbyn-vira-ido-lo-da-juventude.shtml>

CRISE DA SOCIAL-DEMOCRACIA EUROPEIA

Editorial do Le Monde (26/06) – “Na França e na Alemanha, a necessidade de renovação da social-democracia”

“Embora se façam menos urgentes e menos brutais, as questões que enfrentam os social-democratas alemães são, de fato, bastante semelhantes àquelas que possuem os socialistas franceses. Como governar

permanentemente sem ser acusado por sua base eleitoral de perder sua alma? Como, por outro lado, se regenerar ideologicamente e sociologicamente se condenar ao conforto de uma postura secundária nas bordas do poder? Na França e na Alemanha, há uma tentação entre alguns hoje de se inspirar nos recentes progressos eleitorais do trabalhista britânico Jeremy Corbyn para encontrar um caminho de salvação para uma social-democracia em crise e atormentada por dúvidas. Resta saber se este exemplo, que pode ser atraente para ganhar o poder, é o mais pertinente para aprender a exercê-lo. Certamente, não.”

LINK (em francês):
http://www.lemonde.fr/idees/article/2017/06/26/en-france-et-en-allemanne-la-social-democratie-en-mal-de-renouveau_5151192_3232.html#4wUt0rJ2dGzimmXZ.99

El País (26/06): “O PD de Renzi cai nas capitais de província da Itália”

“Alguns dirão que eleições locais não determinam o voto das gerais. E seguramente serão aqueles que as perdem. Este domingo a Itália pode contemplar como o Partido Democrático (PD) de Matteo Renzi obtinha uma tremenda derrota no segundo turno das eleições municipais. O segundo turno das municipais outorgou uma grande vitória para a coalizão de centro-direita, incluindo Gênova, o grande feudo da esquerda.”

LINK (em espanhol):
http://internacional.elpais.com/internacional/2017/06/26/actualidad/1498466544_696682.html

CASAMENTO IGUALITÁRIO NA ALEMANHA

El País (30/06): “Alemanha aprova o casamento igualitário”

“O plenário do Parlamento Federal alemão aprovou nesta sexta-feira a legalização do casamento entre homossexuais. O projeto foi impulsionado pelos sociais-democratas (SPD) – rompendo o acordo de coalizão com os conservadores da chanceler Angela Merkel –, numa inédita aliança com os Verdes, a Esquerda e o bloco democrata-cristão. A iniciativa, a três meses das eleições gerais, recebeu o aval de 393 deputados. A chanceler (primeira-ministra) Merkel, o líder da bancada democrata-cristã, Wolfgang

Kauder, e outros 224 parlamentares conservadores votaram contra o projeto, que concede aos casais do mesmo sexo direitos iguais aos casais heterossexuais, incluindo o direito de adotar filhos. Espera-se que a lei entre em vigor ainda neste ano, fazendo da Alemanha o 24º país do mundo a legalizar o casamento igualitário – que já é uma realidade em nações como o Brasil e os Estados Unidos. Na Europa ainda há vários Estados onde essa opção continua inacessível, como Áustria, Itália e Grécia e algumas nações do Leste Europeu.”

LINK (em português):
http://brasil.eipais.com/brasil/2017/06/30/internacional/1498807271_931179.html

ENTREGA DE ARMAS DAS FARCS

BBC (27/06): “Por que não há euforia na Colômbia com a entrega das armas das FARC?”

“Pouco imaginavam alguns anos atrás que isso pudesse ocorrer, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) poderiam ter sido parte da geografia da violência na Colômbia por mais de meio século. Mas está ocorrendo. Nesta terça-feira será levada a cabo uma cerimônia que marca o fim da entrega das armas a mais de 9.500 de seus membros (entre combatentes e milicianos) a observadores das Nações Unidas. Há quem celebre isso, evidentemente, mas no país percebe-se mais uma mescla de reticência, desinteresse e desconfiança, que de burburinho, entusiasmo e alívio.”

LINK (em espanhol):
<http://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-40396081>

VENEZUELA

Carta Capital (28/06): “Ataque com helicóptero ao Supremo agrava crise na Venezuela”

“Granadas foram lançadas contra o Supremo Tribunal de Justiça da Venezuela, e tiros foram disparados contra o Ministério do Interior num ataque realizado na terça-feira 27, em Caracas, a partir de um

helicóptero sequestrado. Não foram registrados feridos. O presidente Nicolás Maduro classificou o incidente como “terrorista e golpista”. O governo afirmou que vai investigar possíveis vínculos com a CIA – repetindo o discurso chavista de que os americanos estariam por trás de um plano para derrubar o governo.”

LINK (em português):
<https://www.cartacapital.com.br/internacional/ataque-com-helicoptero-ao-supremo-agrava-crise-na-venezuela>

The Guardian (30/06): “Procuradora-geral da Venezuela procura proteção em meio a conflito com Maduro”

“A procuradora-geral da Venezuela solicitou à Comissão Interamericana de Direitos Humanos a proteção, dias após o Supremo tribunal impedido de sair do país e ordenou congelar suas contas bancárias. As tensões entre Luisa Ortega Díaz e a administração socialista do presidente Nicolas Maduro têm aumentado constantemente desde que contestou uma decisão do Supremo Tribunal no final de março que dissolveu a Assembléia Nacional controlada pela oposição e provocou uma onda mortal de agitação.”

LINK (em inglês):
<https://www.theguardian.com/world/2017/jun/30/venezuela-chief-prosecutor-luisa-ortega-diaz-protection-maduro>

ESTADO ISLÂMICO

Folha de SP: “Receitas do Estado Islâmico caem 80% em relação a 2015”

“O autoproclamado califado do Estado Islâmico não existe mais, segundo um porta-voz militar iraquiano, e um novo relatório sobre a grande redução das receitas do grupo sugere que ele pode estar certo. (...)O aparente colapso do grupo é confirmado por um estudo divulgado na quinta-feira (29) de manhã, segundo o qual três anos depois de o Estado Islâmico (EI) ter declarado um califado em partes do Iraque e da Síria ele perdeu 80% de suas receitas e aproximadamente dois terços de seu território. O relatório, preparado pelo grupo de informação e análises IHS Markit, sediado em Londres, descobriu que a renda mensal média do EI caiu drasticamente, de US\$ 81 milhões no segundo trimestre de 2015 para US\$ 16

milhões no mesmo período de 2017 –uma queda de 80%. A receita está em declínio em todas as fontes de renda do grupo terrorista: taxaço da populaçoões sob seu controle, confisco de bens, contrabando e produçoão de petrleo e comérco ilegal de antiguidades. A IHS descobriu que a receita mensal do petrleo caiu 88% e a renda de impostos e confiscos diminuiu 79% em relaçoão às estimativas iniciais, de 2015.”

LINK (em português):
<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/06/1897290-receitas-do-estado-islamico-caem-80-em-relacao-a-2015.shtml>

CHINA E TAIWAN

The Guardian (30/06): “Por que a venda de 1,4 bilhões de dólares em armas de Trump para Taiwan pode ser contraproducente com a China”

“O anúncio norte-americano de uma venda de armas de US \$ 1,42 bilhão para Taiwan é um tiro de advertência não tão sutil nos arcos do presidente da China, Xi Jinping, que deve encontrar-se com Donald Trump para conversações bilaterais potencialmente tensas na cúpula do G20, na próxima semana, em Hamburgo. Mas o ataque preventivo de Trump poderia causar impactos negativos. A confirmação oficial da venda de armas, em consideração desde janeiro, coincidiu com a oficialização de Xi em um ostentoso desfile militar em Hong Kong na sexta-feira, comemorando a reunificação da China com o que até 1997 Beijing considerava uma “província renegada” semelhante a Taiwan. Em uma série de movimentos paralelos e provocativos, um comitê do Senado controlado pelos republicanos também aprovou provisoriamente as visitas a Taiwan pela US Seventh Fleet, pela primeira vez desde 1979, quando Washington reconheceu a República Popular da China e adotou uma “Uma política da China “. A decisão, se implementada, poderia, de fato, fornecer uma base naval e instalações para porta-aviões e destruidores dos EUA, mesmo ao largo da costa do continente chinês. Isso é um pouco como o Exército de Libertação do Povo que constrói emplacements de armas em Long Island.”

LINK (em inglês):
<https://www.theguardian.com/world/2017/jun/30/trumps-142bn-taiwan-arms-sale-backfire-china>

ARTIGOS E DEBATES DA ESQUERDA INTERNACIONAL

Portal de la Izquierda (27/06): “INFORME – Conferência Mundial dos Povos: por um mundo sem muros rumo à cidadania universal”, por Bernardo Corrêa

“Mesmo em meio a um grande apoio ao governo de Evo Morales, algumas delegadas e delegados também fizeram algumas críticas e exigências, como a necessidade de aumento da presença indígena e de mulheres nos postos de direção, a necessidade de renovação dos quadros dirigentes e outras demandas. Expressão disto é que Evo não conseguiu vencer o referendo que lhe permitiria uma nova reeleição.”

LINK (em português):

<http://portaldelaizquierda.com/2017/06/informe-conferencia-mundial-dos-povos-por-um-mundo-sem-muros-rumo-a-cidadania-universal/>

Esquerda.net (30/06): “O Estado Islâmico, hoje, é um animal encurralado”, entrevista com Gilbert Achcar

“A ofensiva em curso contra o Qatar tem como objetivos: acabar com o seu apoio à Irmandade Muçulmana e pôr fim ao trabalho de agitação, desempenhado pela emissora Al Jazeera. O que fez com que a situação desse uma reviravolta foi a mudança ocorrida em Washington, afirma Gilbert Achcar, em entrevista feita por Yvan Lemaitre.”

LINK (em português):

<http://www.esquerda.net/artigo/gilbert-achcar-o-estado-islamico-o-hoje-e-um-animal-encurralado/49520>

Outras Palavras (27/06): “Arábia Saudita: um homem-bomba no comando”, por Pepe Escobar

“Mohammad bin Salman torna-se herdeiro do trono. Despreparado e belicoso, apoiador de terroristas e desprezado pela própria CIA, ele pode desestabilizar o reino e incendiar uma das regiões mais conflagradas do mundo.”

LINK (em português):

<http://outraspalavras.net/destaques/arabia-saudita-um-homem-bo>

[mba-no-comando/](#)

Rebelión.org (24/06): “Na Colômbia está terminando uma guerra, mas não sabemos quantas mais podem estar se incubando”, entrevista com Renán Vega Cantor

“O momento político na Colômbia é muito incerto, está terminando uma guerra aparentemente não sabemos quantos mais podem ser incubação, porque estamos testemunhando um desmantelamento da insurgência, mas não impulsionaram qualquer tipo de reforma ou alteração importante na estrutura política e econômica deste país, de modo que a Colômbia continua atolada em terrorismo de estado na prevalência de grupos paramilitares, que são donos e senhores de importantes regiões do país e agora mais ainda, dominando os setores que abandonaram as insurgências das FARC.”

LINK (em espanhol):
<http://www.rebelion.org/noticia.php?id=228320&titular=%22en-colombia-se-est%E1-terminando-una-guerra-pero-no-sabemos-cu%E1ntas-m%E1s-se-pueden-estar->

Aporrea.org (25/06): “O responsável principal da repressão se chama Nicolás Maduro”, entrevista com Marino Alvarado

“E, portanto, há uma responsabilidade de oficiais superiores, mas acima de tudo há uma clara responsável por esta repressão chama-se Nicolás Maduro. Não é apenas o chefe das Forças Armadas e da Guarda Nacional é um componente das Forças Armadas, mas é o chefe político que está liderando a repressão. Se queremos estabelecer a responsabilidade pelas mortes estabelecidos em manifestações, temos de falar sobre os autores, mas devemos também falar sobre os atores intelectuais que estão Padrino López, Ministro Reverol e, especialmente, o presidente Nicolás Maduro.”

LINK (em espanhol):
<https://www.aporrea.org/actualidad/n310529.html>

Esquerda.net (28/06): “Oh Jeremy Corbyn”, por Joana Mortágua

“Olhemos pelo ângulo que olhemos, o sucesso de Corbyn baseia-se num

discurso antielites e de justiça social que atrai os mais jovens porque não lhes atira areia para os olhos: o mercado falhou-lhes.”

LINK (em português): <http://www.esquerda.net/opiniaoh-jeremy-corbyn/49464>

Viento Sur (27/06): “A popularidade das mobilizações em Tataouine pôs o governo em dificuldades”, entrevista com o deputado tunisiano Fathi Chamkhi

“O sul tunisiano se vê sacudido de forma recorrente estes últimos anos por movimentos sociais. O da região de Tataouine é de longe o mais radical e o mais massivo. Isso se explica por vários fatores. Em primeiro lugar pela persistência da crise econômica há sete anos que é particularmente grave no sul. Esta combina a paralisia do sistema em pé desde a revolução e os efeitos da guerra civil na Líbia, pois a região de Tataouine tem tradicionalmente fortes relações econômicas com esse país fronteiriço. Depois está a incapacidade dos sucessivos governos para aliviar na região o peso da crise social, em particular o desemprego e o sub-emprego, dos mais elevados no país. Convém precisar que nas eleições de 2011 e de 2014, a região de Tataouine havia votado massivamente por Ennahda. Mas esse partido islamista decepcionou bastante”.

LINK (em espanhol): <http://vientosur.info/spip.php?article12740>

NY Times (26/06): “O futuro do socialismo pode ser seu passado”, por Bhaskar Sunkara

“Podemos chegar a esta estação da Finlândia apenas com o apoio de uma maioria; Essa é uma das razões pelas quais os socialistas são defensores tão enérgicos da democracia e do pluralismo. Mas não podemos ignorar a perda de inocência do socialismo ao longo do século passado. Podemos rejeitar a versão de Lênin e os bolcheviques como demônios loucos e optar por vê-los como pessoas bem intencionadas tentando construir um mundo melhor em uma crise, mas devemos descobrir como evitar suas falhas.”

LINK (em inglês): <https://www.nytimes.com/2017/06/26/opinion/finland-station-communism-socialism.html>